

# DON QUIXOTE

de Angelo Agostini

Largo da Carioca nº 4 (Sobrado)

SALGADO  
CARDOSO  
LEMOES  
& C<sup>ª</sup>



Dix que a carne não presta; que os bois tem carbunculos, e que o povo atura resignado, e não sei que mais. Além de ser muito velho a tal critica, eu só quero saber se alguém morreu, por ter comido carne de vacca nos 300 e tantos açougues que fornecem esta capital. Tudo isto são historias, e o que elles querem, sabemos nós....

# O DON QUIXOTE

Rio de Janeiro, 6 de Julho de 1901

Escriptorio e Redacção  
**LARGO DA CARIOCA N. 4**  
**SOBRADO**  
—):—

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS  
CAPITAL. ESTADOS  
Anno. .... 25\$000 | Anno. .... 30\$000  
Semestre .... 14\$000 | Semestre .... 16\$000  
NUMERO AVULSO 1\$000

## EXPEDIENTE

### AVISO

Agradecendo aos Srs. assignantes que tiveram a bondade de escrever-nos sobre a sua mudança, ou não mudança, de domicilio, o que nos habilita para a remessa da folha, pedimos aos que ainda o não fizeram a bondade de nos participar, escrevendo-nos, sem o que teremos de suspender a remessa da folha por ignorarmos se é ou não recebida pelo assignante.

As cartas devem ser dirigidas a Angelo Agostini, largo da Carioca n. 4, sobrado, Rio de Janeiro.

## CHRONICA

Afinal passou a semana e o que ficou para a chronica?

Que ficou para inspirar o pobre chronista, para alimentar o seu espirito avido? Houve assumpto, é verdade, e muito assumpto, mas todo tão grave, tão serio, tão pesado.

Grandes cousas politicas e economicas, desastres, disturbios, suicidios e roubos, descomposturas, muitas descomposturas, vergastas do ridiculo vibradas a torto e a direito, accusações tremendas, palavras... os pratos do costume... Mas como reduzir essas cousas medonhas e ferozes a chronica leve e mansa.

Que idealismo se pôde fazer de tantos odios, tantos rancores, tantas aggressões. E' melhor não pensar nisso, buscar no espaço, nos céos o assumpto inspirado. Na nossa unica cousa sem macula que sempre desperta admiração e accende enthusiasmos na natureza. Appellemos para ella

Mas na semana que findou, até a madre natura fez disturbios e andou pintando a manta.

Ora o esquivo sol furibundo de alcores incendidos abraçar a terra, ora vinha

surgindo melancolico embuçado em nuvens opacas a espalhar cinza pesada pelo ar.

O inverno e o estio lutavam, hoje calor febril, bafos ardentes de um sol de janeiro, amanhã brisa enregelada de junho. Dias que começavam tiritando, para arquejar logo ao sopro de um vulcão celeste e chorar depois em garoa fina e gelida. Noites de lua divinamente calma occulta de quando em quando por montanhas pesadas, que avançavam conquistando todo o céu e deslisavam num instante abrindo sobre a terra os olhos tremulos das estrellas.

O capote e a ventarola reinavam alternadamente. Um kaleidoscopio, uma viagem em torno do mundo. Todos os climas, todas as temperaturas, todos os aspectos em 24 horas.

E o espirito cansado, allucinado por tantas visões e tantas impressões, atordoado pela multiplicidade de aspectos não parava, não tinha calma.

Hoje por fim venceu Apollo e seu imperio de luz firmou-se. Invade a nossa sala de trabalho uma legião de raios fulgentes enchendo-nos de vida, de animação

Na praça barulhenta e vivaz que as aguas da carioca baptisaram, é um torvelinho incessante. Os comboios despejam sem cessar, multidões e multidões.

Os vestuarios garridos passam num ruger-ruger de luxo, a disputar a attenção. O linho luzido rebrilha ao sol, o esmaltado severo dos Delion tem effeitos feericos de apothese.

Verão! Verão!

GATINHO.

## A HONRA NACIONAL

O momento é de jubilo e de orgulho justificado. Vae clareando o horisonte de nossa patria e o phantasma do descredito, o funebre pesadelo da bancarota com que os inimigos de nossa patria e de nossa Republica têm procurado transviar o espirito publico nacional e balançar o espirito publico no estrangeiro, desaparece.

A boa vontade, o patriotismo, a energia e o talento dos homens que dirigem a politica financeira do Brazil, alcançaram uma victoria estrondosa e rica de gloria para o Brazil, com a execução honesta e completa do plano financeiro que devia levar a cabo a obra de nossa regeneração economica, restabelecendo o credito no

exterior e o bem-estar e a prosperidade no interior.

Surdos a vozeria de raros inimigos de manifesta animosidade, amparados pela intelligente comprehensão do patriotico povo, e pela consciencia de um alto e espinhoso dever, honestamente desempenhado, o dr. Campos Salles e o Sr. Ministro da Fazenda executaram linha por linha o compromisso do *Funding Loan* e com os vastos recursos de um patriotismo lucido, de uma intelligencia preciosa e de uma profunda competencia obtiveram de prompto resultados indiscutíveis, altamente honrosos para os nossos creditos de paiz forte, rico, patriotico e honesto.

E' uma victoria gigantesca que nos deve exaltar a mais sã, mais grandiosa e justa das satisfações.

O problema da nossa reorganisação financeira está resolvido. Depois do plano claro e pratico executado desassombradamente, com sacrificios enormes, mas a que a patria inteira prestou o mais dedicado e esforçado dos auxilios, depois do cumprimento leal e completo do *Funding Loan*, já não é permittido alimentar receios sobre o futuro do Brazil, já não é permittido receiar por elle nas mãos alvissimas e fortes da Republica.

E' uma victoria para o dr. Campos Salles e para o dr. Murinho, que se encarregaram da fiel execução do plano financeiro e se desempenharam do grave compromisso com energia pouco commum, resistindo patrioticamente ás criticas e remoques, dando ainda ultimamente soberba prova de inteireza e força na questão do Banco da Republica, a proposito dos pedidos de emissões.

E' uma victoria tambem para o commercio e principalmente para o povo, que prestou precioso contingente ao governo, com a generosa coragem com que correspondeu a todos os pedidos, acceitando todos os impostos, sem regatear auxilio a grande obra de levantamento do nosso credito.

E' uma grande victoria, victoria indiscutivel para a Republica, que soube honrar o nome brasileiro pôde resgatar quantos erros tenha commettido com esse trabalho grandioso que vem firmar as instituições e dissipar o negro phantasma da miseria com que tanto se tem tentado seduzir o povo, para leval-o a desprezar o governo republicano — a Republica.

## A SEMANA PELO TELEGRAPHO

A olhar avido da curiosidade publica esteve concentrado todo nesta ultima semana sobre o nosso continente, sobre o sul da America meridional onde trez acontecimentos de grande monta e importancia excepcional fizeram esquecer o jogo complicado e o trama de esperteza e ambições que se chama politica Européa.

Para começar, o Chile mudou de presidente. A successão fez-se regularmente, legalmente pelas eleições mas o dia eleitoral revestiu-se de circumstancias deplo- ráveis, luctuosas, que aos espiritos super- sticiosos pôde parecer de mau agouro. O pobre Errazuriz, o velho presidente, real amigo de nossa patria, chefe de estado tão lucido, patriótico e bem intencionado, jazia no leito presa de molestia horrivel, que lhe abateu o corpo e allucinou o cerebro, transviando-lhe o espirito n'um delirio as bordas de loucura.

O povo exaltado, inflammavel, apaixo- nou-se demasiadamente pelo seu papel de soberano e cada qual procurou impor um candidato, sustentando a opinião do voto com a força do braço. Cada eleitor sahio a rua levando um revolver além da cedula.

As acclamações cruzavam-se irritadas e incendiarias. Aos gritos de viva! res- pndiam—morra! Seguiam-se às vozes os golpes e uma eleição perfeitamente re- gular perante a lei, em que o governo manteve a mais louvavel neutralidade, em que o candidato liberal venceu por maioria esmagadora, correu sangue aos borbotoes e toda a Republica esteve em verdadeira guerra civil durante trez dias.

Na Argentina uma questão de eco- nomia politica, um plano de unificação de divida externa, ideado pelo Dr. Carlos Pellegrini e adoptado pelo general Roca como medida salutar e pratica para bem encaminhar a administração das finanças da Republica, que passa agora por uma crise economica aguda e terrivel, uma questão em que está empenhada a honra nacional, discutida por uma parte da im- prensa com aspereza pouco commum levou o povo a exaltações perigosas, resultando de tudo conflicto e scenas de saegue, des- acatos e assaltos á propriedade, uma infi- nidade de factos profundamente deplora- vois, cujos responsaveis é difficil desco- brir por emquanto e cujos resultados fu-

nestos e gravissimos vão recair todos so- bre a republica.

Os estudantes arrastando apoz si grande parte da população, entregaram-se a ver- dadeiros desatinos, tentando destruir jor- naes, esquecendo e despresando o caracter intangivel da imprensa, que póle errar mas discute bem intencionada representando uma parte da opinião nacional, que tem o direito de fallar, de pensar, de querer como toda a população.

O governo do general Roca, foi obri- gado a usar da energia exigida pelos gra- ves disturbios, que ensanguentaram as ruas elegantes da formosa Buenos-Ayres. E como acontece sempre que a policia reage com violencia contra violencia, a exaltação tocou o seu auge.

O Congresso amparou o poder exe- cutivo, dando-lhe a arma terrivel e com- plexa — o estado de sitio.

Foram suspensos jornaes, foram feitas prisões numerosas, foi retirado por fim o projecto causador de tantos factos deplo- ráveis.

Na Bolivia o facto importante de sen- sação foi grande e bom.

Um engenheiro commissioned pelo governo, verificou a possibilidade de uma navegação fluvial, permittindo o estabele- cimento de um porto boliviano nas aguas do Prata.

Está resolvido um grande problema commercial e politico. Sahiu finalmente a Bolivia de sua difficil posição mediterranea e abrem-se em seu futuro novos ho- rizontes de grandeza, livrando-a de impo- sições e violencias de estados rivaes.

Pela Europa o couraçado brasileiro *Floriano Peixoto* terminou a sua viagem de cortezia pelos grandes portos, rece- bendo por toda a parte as mais honrosas manifestações de sympathia e respeito.

Os soberanos de Portugal proseguem sua brilhante viagem pelas colonias, e os novos soberanos de Italia preparam-se para percorrer as côrtes europeas, onde se preparam grandes festas em sua honra.

AERO-CABO.

## VERGONHOSO

Com este titulo publicou a *Noticia* de hoje :

« Passava hoje, às 10 horas da ma- nhã, pela rua Senador Euzebio, o 23º batalhão de infantaria, levando na frente uma malta de capoeiras, todos armados de navalhas e cacetes, o que ultimamente está em moda.

Ao enfrentar com a loja de fazendas da arabe Maria Alpadua Francisca, n. 102 d'aquella rua, destacou-se um grupo de cerca de oito menores, e em- quanto uns roubavam o que se achava nas amostras, outros atacavam a arabe armados de cacetes, espancando-a barba- ramente.

A referida senhora ficou gravemente contundida, apresentando-se na delegacia da 2ª circumscripção urbana, sem poder fallar e accommettida de vomitos.

Mais adiante, quando o batalhão en- trava na rua Visconde de Sapucahy, os mesmos menores atacaram o subito por- tuez, empregado no commercio, fur- tando-lhe o dinheiro que trazia n'um bol- sinho da camisa e o chapéo de cabeça.

Accusado como principal auctor d'es- ses attentados, foi preso em flagrante o menor Antonio Soares do Nascimento, nacional, de côr parda, e conhecido va- gabundo e desordeiro.

Na delegacia Antonio portou-se incon- venientemente, ameaçando as suas vic- timas de matal-as logo que obtivesse a li- berdade!

Admoestado pelas praças, Antonio disse de modo resolutivo :

— Pôde me dar pancada, pôde me ma- tar; eu cá sou criança, mas sou homem.

Maria, a negociante arabe, temendo ser novamente agredida pelos outros companheiros do gatuno, pediu ao dele- gado para ser acompanhada até a sua loja por uma praça de policia.

Com effeito, nas immedições da casa da victima, permaneceu, per muito tem- po, um grande grupo de menores capoei- ras, na maior algazarra! »

Ora valha-nos Deus! Esta praga de capoeiragem que se julgava inextingui- vel e que o dr. Sampaio Ferraz, aprovei- tando um momento de felicidade rara con- seguiu debellar, volta a encher de pavor e vergonha a capital da Republica.

Tanto se tem feito ou pretendido fazer no sentido de corrigir vagabundos ou des- ordeiros, temos varias instituições para a infancia desamparada, já possuímos offi- cialmente uma escola correccional, en- tretanto vai tudo a peor.

Ha já alguns mezes não pode sahir á rua uma banda de musica militar sem que se fórme á frente d'ella um bando maltra- pilho de ociosos de todas as idades, a fa- zer tropelias, exercitando-se na capoeira- gem e dando ao estrangeiro um especta- culo tristissimo.

E a policia, que tanta energia des- pendem em momentos por vezes mal azados, tem assistido a tudo de braços cruzados, deixando desenvolver-se o mal.

Já o primeiro resultado, grave, pondo em risco uma vida, appareceu.

Providencias! Providencias!



Zé apenas leu a carta, atirou-se sobre a cama, possuído de grande desespero.  
— Ué! eh eh! disse a rapariga.



— Posso é embora?  
— Espera! has de levar-lhe minha resposta.



E Zé senta-se e escreve.



A rapariga espera.



Depois de ter começado e rasgado muitas cartas, sobrescripta afinal uma que elle entrega. — Vá, e diga que eu espero resposta.



Pilhando-se só, relê de novo a carta. Repara que a letra está bem apurada, o que faz suppor que ella não deve estar muito indignada. Com certeza, ella não recusará a entrevista que lhe pedi para desculpar-me.



Uma hora antes de sair, Zé lembra-se de ensaiar-se para a entrevista e colloca um travesseiro sobre uma cadeira, para representar a moça.



Zé finge grande desespero e dirigindo-se a ella, diz-lhe mostrando a carta: — A senhora é quem escreveu isso?!



Zé pensa que ella pode responder:  
— E quem havia de ser, o bispo?  
— Não, isto não serve; o melhor é não fingir-me zangado. Devo antes dar-lhe razão. Se me atacas aos seus pés?... Isto deve fazer effeito por força. Vá lá.



— Oh! perdão! perdão! Eu amo-a loucamente e não posso viver sem... etc., etc.  
— Porém, se ella me repelle?...!



— Oh! então, eu puzo por um punhal, abro o peito da camisa e ameaço a minha... flanela.



Naturalmente ella atira-se sobre mim ou desmaia. Eu a seguro; ella suspira, eu também; ella diz Zéee, eu digo-lhe Meee... E as pazes estão feitas.



— Tru lu lu, tru lu lu, Zim zim, bum bum!  
Zé não cabe em si de contentamento.



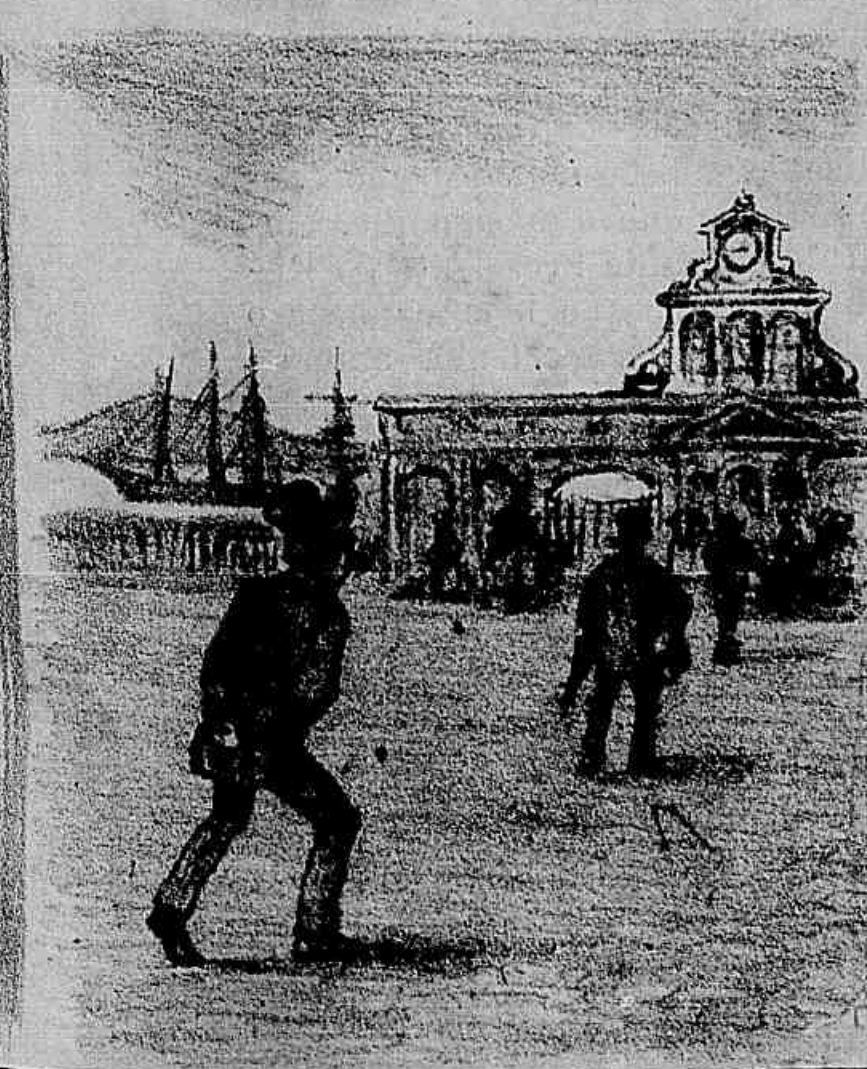
— Uma carta? Quem a trouxe?  
— A rapariga que esteve com meu sinhô, hoje de minha.  
— Onde está ella?  
— Foi embora, disse que não podia esperar.



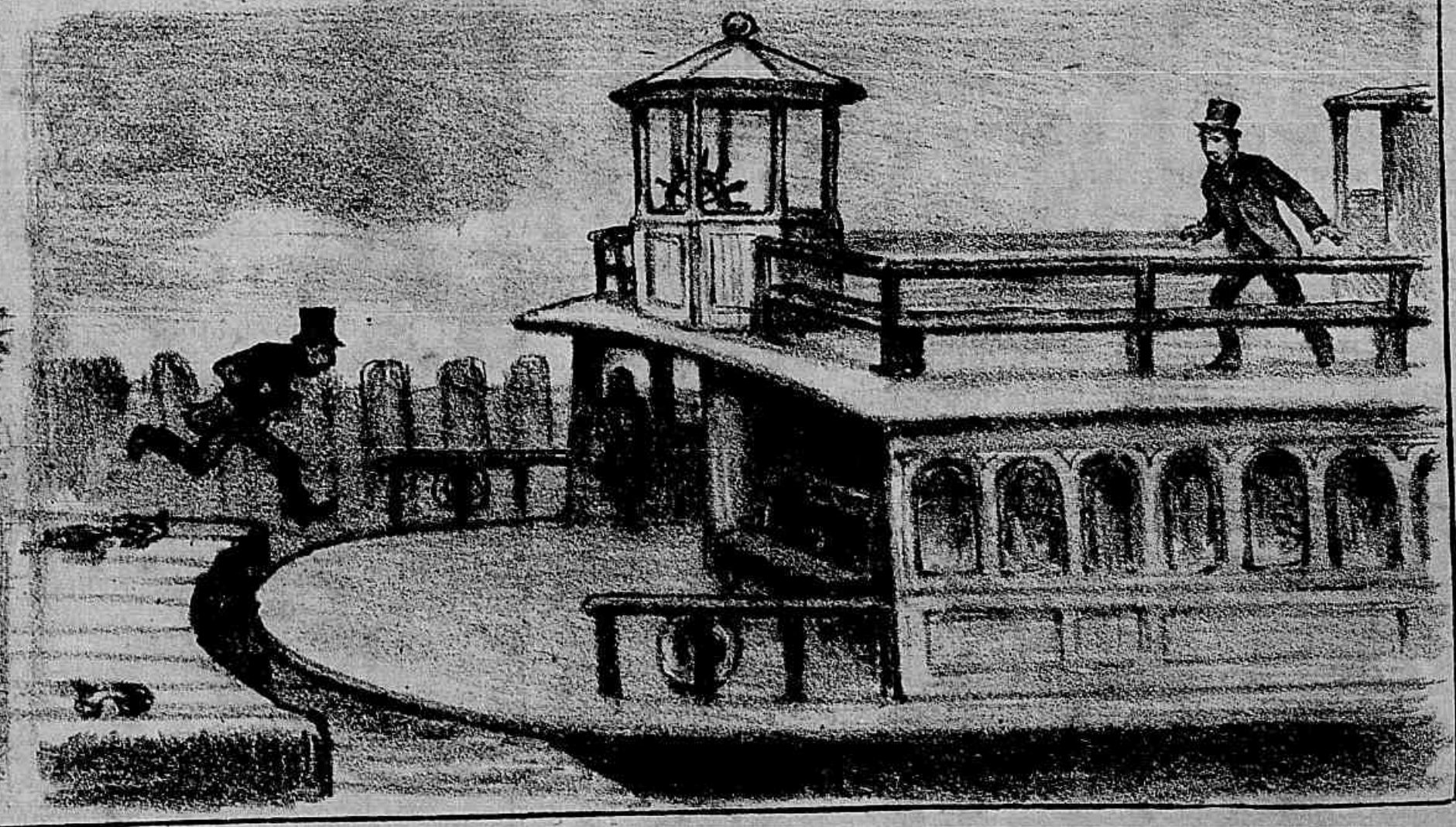
— Hein! Recusa!  
— Chama-me de atrevido!



Em menos de 5 minutos, Zé atrevido-se e sai pela porta fora.



e dirigindo-se para o Largo do Paço, entra na estação das barcas Ferry,



pula para a barca que quasi perde (antes a perdesse!)

sobe para a tolda, olha para o mar, e...

## Fumaças

A *Tribuna* continuando as suas publicações sobre a Mulher, a mulher em these, a Mulher com M grande tem lançado a publicidade cousas deveras curiosas.

Um dia destes lembrou-se reunir as opiniões que, sobre o melindroso assumpto, deram varios santos da côrte do céu.

Falta a de Santo Antonio que na sua qualidade de casamenteiro deve ter especial importancia. Eu gostaria de saber o que pensaria elle desse entesinho ao qual tanto gosta de nos amarrar.

Mas as que obtivemos são todas curiosissimas e merecem observação ;

Diz por exemplo S. Gregorio :

«Uma mulher boa é mais difficil de achar que um corvo branco.»

São gostos...

Diz Santo Agostinho :

«E' uma grande questão saber si as mulheres do dia do juizo final resuscitação com seu sexo ; porque seria para temer que ellas chegassem a nos tentar mesmo à face de Deus.»

Sim, senhor ; esse se não tivesse outros titulos a beatificação teria o da franqueza. E' dos meus.

Que querem ; a carne é fraca...

S. Bernardo é mais ou menos da mesma opinião :

«Estar sempre com mulheres e não commetter faltas é mais difficil do que resuscitar os mortos.»

Ora, elle que era santo confessava semelhante cousa é o caso da gente se ir consolando.

S. Jeronymo é severo e terrivel :

«Uma boa mulher é mais rara do que uma phenix.»

Santa Barbara, S. Jeronymo não encontrou por este mundo senão megeras.

Os miseros mortaes tratando do eterno assumpto são mais brandos e principalmente mais amaveis.

Schiller disse em estylo complicado e meio nephelibata.

«Honrai as mulheres! Ellas semeiam rosas celestes no curso de nossa vida ; ellas formam os nós afortunados do amor e sob o véo pudico das graças alimentam com a sagrada mão a flôr immortal dos nobres sentimentos.»

Malherbe, mais consiso e mais elegante :

«Deus, que se arrependeu de ter feito o homem, nunca se arrependeu de ter feito a mulher.»

CACHIMBO.

## AEROSTATO SANTA CRUZ

No salão de banquetes da casa Paschoal realisou-se já a primera reunião da comissão encarregada de levar a effeito a construcção do aerostato Santa Cruz, invenção de José do Patrocínio.

A comissão (constituída pelos Srs. Drs. Paranhos Pederneiras, Felisbello Freire, Ernesto Senna, Luiz Bartholomeu, Salvador Santos, João Clapp, Serzedello Corrêa, Luiz Domingues e Henrique Chaves) resolveu eleger uma comissão permanente de membros da imprensa para dirigir-se aos collegas dos Estados e ao povo desta capital, congraçando todos nessa obra scientifica.

O Sr. Serzedello Corrêa lembrou um appello ao governo, nomeando-se uma comissão para entender-se com o Sr. presidente da Republica.

A comissão de jornalistas ficou composta dos Srs. Drs. Felisbello Freire, Serzedello Corrêa, Luiz Domingues, Paranhos Pederneiras, Salvador Santos, Henrique Chaves, Theophilo Barbosa, Angenor de Roure, João Clapp e Ernesto Senna.

Está assim iniciado o trabalho da comissão, sendo para desejar que todos se esforcem para a realisação desse *desideratum*.

## JESUITAS

Esta é do Paiz :

«Os jesuitas que abandonam a Europa, acossados pelo enthusiasmo popular onde as scenas do *Electra* imprimiram um cunho de revolta contra os conventos, procuram agora a America do Sul.

No nosso paiz, disfarçados uns e outros, trazendo ainda os seus habitos, tem-se abrigado grande numero desses religiosos que, segundo ouvimos, se reúnem e se installam em um predio da rua Senador Vergueiro.

Na propria igreja do sr. conegô Molina, onde a policia já foi requisitada para impedir que nas sessões das senhoras compareçam os homens, idéa acanhada, indubitavelmente, os jesuitas recém-chegados têm feito as suas predicas na distribuição do seu dogma, impondo aos crentes a confissão obrigatoria.»

Poucas vezes se vê uma noticia tão pequena contendo tantas informações, tantos escandalos, tantos perigos.

Esse phantasma do jesuitismo não é por emquanto assustador, mesmo porque tambem aqui no Rio a *Electra* produziu sensação, foi discutida, representada em mais de um theatro e até foi vista, o que constitue um facto notavel e raro no actual estado do nosso theatro.

Foi o aristocratico bairro do Cattete o escolhido para quartel-general dos reverendos e o Paiz deu o grito de alarme.

Reflictamos.

Trata-se apenas de uma immigração forçada, de uma colonisação vulgar e pacifica ou de uma invasão perigosa ?

Haverá perigo ?

Deixemos aos homens graves, aos doutores de borla e capello em altas questões theologicas e sociologicas a resolução do arduo e momentoso problema.

E passemos tambem respeitosamente sob a não menos complicada circumstancias da divisão dos sexos.

As opiniões dos entendidos dividem-se. Para uns a mulher é um perigo e a divisão salutar para os pobres espiritos masculinos.

Para outros a humidade é um todo indivisivel e os olhos luminosos das filhas de Eva são os melhores ateadores para os fogos mysticos da religião.

E' verdade tambem que as vezes as gentis devotas são elementos de perdição ; ha precedentes, a primeira mulher fez perder-se o primeiro homem no proprio paraíso e ás barbas do Senher.

Mas será o meio empregado pelo vi-gario Molina o mais theologico e pratico.

O encanto do fructo prohibido é terrivel.

E no fim de contas que podemos saber nós? O mysterios da theologia são insondaveis aos espiritos profanos.

## A NOSSA ESTANTE

Recebemos :

O n. 11 da *Tribuna Operaria* publicação do Partido Operario Progressista, feita sob a direcção do Sr. Tancredo Leal.

A *Tribuna Operaria* no seu expediente trata da futura eleição presidencial e estabelece o seu programma apresentando ao proletariado brasileiro o seguinte manifesto :

«O Partido Operario Progressista, por seu Directorio, convencido como se acha da conveniencia de ser continuado o programma economico-financeiro ora em vigor, como o que mais convém para a rehabilitação do nosso credito e consolidação das nossas finanças ; e porque entenda que qualquer mudança de programma presentemente, antes de firmarem-se os resultados do «funding-loan», irá projectar o paiz n'uma crise mais violenta do que a que com tanto sacrificio temos atravessado, máo grado as theorias optimistas que têm sido publicadas e discutidas, pede ao operariado brasileiro que o acompanhe, elegendo para o cargo de Presidente da Republica um homem que bem conheça o nosso estado financeiro e tenha animo e braço forte para levar a cabo a rehabilitação iniciada.

E assim apresenta :— Para Presidente, Dr. *Joaquim Duarte Murtinho* ; Para Vice-Presidente, General *José Gomes Pinheiro Machado*».

— A *Nova Cruzada*, fasciculo II da nova revista litteraria que se publica na Bahia sob a direcção de Alfredo Pimentel, Jacintho Costa e Galdino de Castro.

— A edição especial do *Grito da Patria* em commemoração do 6.º anniversario da morte do marechal Floriano Peixoto.

— A *Nova Era* publicação da União Commercial.

## Clubs e Festas

Recebemos da S. D. P. *Filhos de Talma* gentil convite para a récita de hoje em que serão representados o drama *Relempção* e a comedia *Não tem título* com o concurso das Sras. D.D. Anna de Oliveira e Florinda Fernandes, as senhoritas Augusta de Souza, e Elvira Guedes e os Srs. H. Martins, J. Borges, M. Campos, A. Barboza, A. Albuquerque, Luiz Vareiro, J. Carneiro, J. R. Moreira e C. de Oliveira.

A festa terminará com um sarau dansante.

## THEATROS

### SYMPHONIA

Hoje a symphonia deve ter um character severo e dolente de uma marcha fúnebre. Cahiú um vulto, desapareceu um grupo, extingui-se uma companhia.

Verdade seja que se tratando de uma aggremação dirigida pelo Sr. Soares de Medeiros o caso muda de figura mas uma morte é sempre triste e a companhia que nos dava aos sabbados o *Conde de Christo* e a *Morgadinha* finou-se, cahiú no porão, victima de debilidade incuravel e abandono salutar.

Os ultimos espectaculos foram desoladores; positivamente em familia como a orchestra e seus sacrificados companheiros o Sr. Medeiros repetia o papel em scena, passando olhar apagado pela platéa vasia.

Na ultima noite, com a *Morgadinha* de cabellós cortados e ruivos coincidiu a entrada do unico espectador de camarote com a entrada do Sr. Medeiros no palco dizendo:

— Sempre esta visão fatal a perseguir-me !

O espectador tremeu. Olhou em torno, tudo deserto, os camarotes, virgens, pareciam outros tantos nichos de deuses desthronados; em baixo uns quinze espectadores, em columna cerrada conscios do principio — o amor faz a peça.

Foi canto do cysne; depois fecharam-se as portas e o Sr. Medeiros retirou-se de vez à vida privada.

\*

O *Appollo* é que continúa a attrahir grande concurrencia. A temporada da

companhia Souza Bastos vai proseguindo triumphalmente com récitas que são outros tanto exitos.

Terça-feira deram-nos o *Testamento da Velha* a graciosa pochade de D. João da Camara, Gervasio Lobato e Ciriaco Cardoso. Aquelle amontoado de pilherias, aquelles versos deliciosos aquella musica encantadora, cheia de perfume popular e originalidade não envelhecem. E sempre uma delicia apreciar-os.

O publico encheu o theatro, applaudiu, voltou no dia seguinte e a nova peça teve a mesma sorte das precedentes.

E é tão justo o exito é tão verdadeiro o merito da companhia que se póde affirmar sem temor de erro, que a boa estrellla até hoje fulgente hade continuar a luzir por toda a temporada, que f lizmente para o publico será longa.

O *Testamento* foi magnifico a começar pela muita viva e muito natural Sra. Elvira Mendes, que fez o papel de *varina*, com graça e propriedade.

O seu physico robusto e muito portuguez com o encanto peculiar ao typo genuinamente ibérico, se adopta perfeitamente ao personagem, a sua voz é fresca e extensa, e o seu modo de representar, a sua maneira simples e viva causa muito boa impressão, interpretando perfeitamente a Balbina, tal como a imaginaram D. João da Camara e o Gervasio.

O *Se e Cabeças* mettido na pelle do Sr. Santos Junior ou por outra o Sr. Santos Junior mettido na pelle do *Se e Cabeças*, e que nos parece mais correcto, foi uma combinação que resultou magnifica.

Roldão no *Xira* é que não esteve a altura dos precedentes interpretes a começar pelo exuberante Sr. Taveira que creou uma tradição no personagem.

Corrêa está muito bem. Este anno tem estado muito bem em tudo, agradando muito mais do que agradou. E o mais tudo em geral agrada excepto a Sra. Lucey que decididamente não agrada.

O *Testamento da Velha* encheu a semana, indo de envolta com uma reaparição d'*A Perichole* que a Sra. Palmyra Bastos faz tão bem e que é um encanto ouvir.

Ha um ponto na presente temporada que convem salientar com louvores o corpo de côros. Não que traga especimen de belleza peregrina como tem timbrado em fazer os empresarios estrangeiros mas porque apresenta um conjuncto notavel de vozes, uma corporação disciplinada, intelligente, de que o mestre Roque, que nos era desconhecido, tem tirado excellente paruido.

Na *Perichole* o concertante do 1º acto (final) é cantado primorosamente e agora na obra de Ciriaco, os côros dão excellente conta do seu importante trabalho.

E' facto raro e digno de ecomios especiaes.

\*

Agora toda companhia está activamente empenhada nos ensaios do grande

prato de resistencia, a nova revista de Souza Bastos, a já popular *Talvez te Escreva*.

Constitue o clou da temporada e a empreza funda nella as suas melhores esperanças. Tambem eu muito espero nella porque já é conhecida a habilidade de Souza Bastos para este genero especial de litteratura theatral que exige muitas qualidades pouco communs.

Nenhuma d'ellas falta ao feliz auctor do *Tim Tim*, cuja milagrosa carreira tem assombrado e tem feito a fortuna de mais de um empresario.

Graça, *verve* expontanea e facil, profundo conhecimento do gosto do publico, faro especial em escolher os factos e os pontos de vista de mais seguro effeito, habilidade finissima em evitar aquelles que podem ferir, delicadeza rara em criticar e gracejar sem levar a a critica a aggressão e o gracejo a offensa, dialogo leve, pilherias inesperadas e irresistiveis, versos faceis e graciosissimos, — todos os condimentos que dão valor a revista Souza Bastos os possui a farta e sabe distribuir com tacto magistral.

*Talvez te escreva* é esperada com anciedade, provada com a procura de bilhetes que ha dias se tem manifestado, e por minha parte espero que o publico veja justificada a sua boa vontade com um exito franco e estrondoso.

\*

Pelos cafés-concerto o movimento continúa animadissimo.

As novidades se succedem, surgem muitos artistas novos e no meio da multidão apparecem alguns de valor.

Só no *Moulin Rouge* tivemos um antipodista notavel que faz cousas do arco da veilha com um arco de pipa, depois com a pipa inteira e uma infinidade de bolas, uns homens que parecem de borracha, uma cantora com graça, uma dansarina bonita, etc.

Na *Guarda Velha*, o *Xerontos*, um homem que não come nem bebe, o prototypo da economia neste tempo calamitoso de cousas bicudas.

\*

Em compensação o *Cassino Nacional* fechou.

A desaparição da Sra. Inez Alvares tinha feito pensar no caso.

Mas o que é verdade é que a popular *divette* não executou o annuciado plano de regresso à Europa.

Não desanimemos; mais dias menos dias teremos de novo a lua no firmamento theatral.

\*

O Sr. Paschoal Segreto não contente em occupar o *Moulin* e o *Parque*, invadiu o velho *S. Pedro*, que decididamente é páo para toda a obra. Já foi a *Comedia Nacional*, já foi circo, já foi *Lyrice* e agora é *ménagerie*.

O mysterio do Destino ! ó manes de João Caetano !

EMILIO FOGUETE.

# Finanças brasileira e argentina



Campos Salles — Eis aqui 1.700 000 £ sterlinas que lhe entrego, conforme o nosso ajuste, ha uns tres annos, e graças ao ministro da fazenda que é um homem como ha poucos...  
Rothschild — Oh! o vosso Dr. Murtinho é um ministro como nunca houve igual; É a primeira vez que o Brazil cumpre seus compromissos. Viva o Dr. Campos Salles e viva o Dr. Murtinho.



A vista do expediente do General Rocca, a revolução em Buenos Ayres deu em...  
"pernas para que te quero."